

Estradas e pontes reabilitadas em Nampula

N. 15/4/92

● Care disponibilizou 600 mil dólares para o efeito

O director da organização não-governamental Care Internacional em Nampula, Daniel Harvey, considerou positivo o trabalho de reabilitação e manutenção de estradas e pontes levado a efeito pela sua organização em coordenação com a Direcção Provincial de Construção e Águas, durante o ano passado nalgumas regiões daquele ponto do país onde operam.

Inicialmente, para a execução do programa, a Care Internacional havia definido as estradas de Ribáuê e Nametil como sendo aquelas que necessitavam de uma reabilitação urgente, enquanto que a ECMEP, Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pontes, apontara as que ligam Angoche à Moma e a de Momba à cidade de Nacala-Porto.

Na prática e com efeitos imediatos, a «Care», através dum financiamento

correspondia às necessidades do trabalho.

«Embora o trabalho estivesse a decorrer conforme as previsões e planos estabelecidos, confrontamo-nos com a falta de experiência do pessoal técnico, particularmente na preservação do meio ambiente, isto porque as brigadas destacadas neste trabalho faziam-no empiricamente. Casos concretos que mereceram a devida e oportuna intervenção foram,

onde o programa foi executado.

Para o nosso entrevistado, o projecto de reabilitação e manutenção de estradas e pontes permitirá o aproveitamento adequado das viaturas que o sector de emergência possui, mas que devido ao estado precário das vias de acesso nada podem transportar para as regiões onde se encontra a maior parte dos deslocados, camada beneficiária dos bens da Emergência.

A Care, de acordo com o seu

perca serão responsáveis pelo pagamento da mesma. Aliás, a experiência leva-nos a afirmar com optimismo que só assim os roubos e desvios diminuirão nos próximos tempos», anotou.

ASSESSORIA AO DPCCN

A Care Internacional, instalada em Nampula há sensivelmente cinco anos, período estabelecido no memorando de entendimento com o Governo moçambicano, tem como tarefa importante apoiar o DPCCN na formação de quadros logísticos. A par disto, elaborou um plano-mestre de operações que consiste no controlo adequado das mercadorias que entram na província para distribuição gratuita.

«Todos os delegados distritais, chefes de armazéns do DPCCN, beneficiaram ao longo dos cinco anos, de formação na área logística, utilização de computadores, auditoria, inglês e outros tiveram cursos fora do país e pensamos que nos próximos tempos esta instituição poderá funcionar independentemente, sem necessitar de assessores estrangeiros» — salientou.

Segundo informações em nosso poder, até o ano passado, a província de Nampula, mercê do apoio prestado pela «Care», que opera em mais três províncias do país, era a única que possuía delegados do DPCCN em todos os distritos, facto que melhorou sobremaneira a distribuição de bens aos necessitados.



A maior parte das pontes reabilitadas na província de Nampula, encontra-se neste estado que esta imagem documenta. (Foto de Felisberto Laice)

orçado em 600 mil dólares, disponibilizou 400 carrinhos de mão, tractores e respectivos atrelados, 800 picaretas e igual número de pás que foram distribuídos por diversas brigadas que trabalharam no projecto, que abrangeu em cem por cento os distritos visados.

Entretanto, o actual director da Care Internacional em Nampula, revelou que a determinada altura começaram a surgir problemas relacionados com a falta de combustíveis, como também o nível técnico do pessoal de campo não

por exemplo, o corte de árvores (para a reconstrução de pontes) descontrolado, nas bermas das estradas, situação que facilitou o alívio das terras, desprovidas de qualquer segurança» — disse Daniel Harvey.

Uma outra situação que impediu ou ainda impede a manutenção das estradas reabilitadas em quase todos os distritos é a ausência da mão-de-obra que, na opinião da nossa fonte, necessita de maior intervenção das estruturas comunitárias nas regiões

director, para além dos projectos de estradas e pontes, tem no seu programa de auxílio ao nosso país, a componente de agricultura que consiste na distribuição de sementes agrícolas e instrumentos de produção, no âmbito da emergência e de desenvolvimento e apoio aos transportadores privados.

«No programa de agricultura, operamos na Emergência, no âmbito do PESU, para além de termos um projecto-piloto de fomento de hortícolas (culturas de segunda época). Actualmente, estamos a tentar a privatização das viaturas do DPCCN, responsabilizando aos privados o transporte da mercadoria do Programa de Emergência, para evitar desvios, pois sendo assim, eles em caso de